

# Histórias Jatakas: da transmissão oral à materialização em linguagem escrita e visual

## *Jataka Tales: From the oral to the materialization in written and visual language*



### ***Catherine da Silva Cunha***

Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2009). Atualmente é Bibliotecária-Documentalista da Universidade Federal de Santa Maria. Cursa Especialização em Gestão em Arquivos pela Universidade Federal de Santa Maria.

[catherinecunha@gmail.com](mailto:catherinecunha@gmail.com)

### ***Lizete Dias de Oliveira***

Professora do curso de Museologia da UFRGS; Departamento de Ciências da Informação, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO), UFRGS. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação (FABICO/UFRGS)

[lee7@ufrgs.com](mailto:lee7@ufrgs.com)

Recebido para publicação em dezembro de 2010.  
Aprovado para publicação em maio de 2011.

### **Resumo**

O presente estudo tem como objeto as Jatakas, histórias Budistas do Século VI a.C. que narram as vidas passadas de Buda Shakyamuni. Aborda seu objetivo e significado, contextualizando-as nos Ensinamentos Budistas. Analisa o processo de representação da memória enquanto transmissão oral e seu posterior processo de materialização em suportes sob a forma escrita, a partir da sua tradução mais famosa intitulada "The Jataka or stories of the Buddha's former births", e sob diferentes materializações imagéticas, através de pinturas e esculturas em santuários, templos, cavernas e peças de museus. Demonstra como as Jatakas, compreendidas como um fenômeno de consciência, encontram correspondente num processo infocomunicacional, no qual informação e comunicação contribuíram para sua disseminação e preservação ao longo dos séculos, idiomas, espaço e materialidade

**Palavras-chave:** histórias Jatakas; fenômeno infocomunicacional.

### **Abstract**

This paper studied the Jatakas, Buddhist stories in the sixth century BC that recount the past lives of Shakyamuni Buddha. Discusses its purpose and meaning, contextualizing them in the Buddhist Teachings. Analyzes the representation of memory as oral transmission and its subsequent process of materialization in brackets in text, from its most famous translation titled "The Jataka or stories of the Buddha's former births", and under different incarnations of imagery through paintings and sculptures in shrines, temples, caves and museum pieces. Demonstrates how Jatakas, understood as a phenomenon of consciousness, found corresponding as Infocomunicacional process, in which information and communication contributed to its dissemination and preservation through the centuries, languages, space and materiality.

**Keywords:** Jataka tales; infocomunicacional phenomenon.

## Histórias Jatakas: da transmissão oral à materialização em linguagem escrita e visual

Catherine da Silva Cunha; Lizete Dias de Oliveira

### 1 Histórias Jatakas

As Histórias Jatakas são as memórias das vidas passadas de Buda Shakyamuni (563 a.C. a 483 a.C.) enquanto *Bodhisattva*<sup>1</sup>. Buda contou-as aos seus alunos após atingir a Iluminação<sup>2</sup>, em 525 a.C, em Bodhgaya na Índia, demonstrando a ação do carma e o aperfeiçoamento das suas ações ao longo de diversas reencarnações. Em Pali, Jatakas significa “narrativas de nascimentos”.

As Jatakas estão representadas através da imagem e da escrita. Compiladas em aproximadamente cinco centenas de histórias, chegaram até nós, graças a um processo de preservação e de disseminação que, originado na transmissão oral, foi potencializado na organização da informação e na migração de suportes e linguagens a que foram submetidas ao longo de vinte e seis séculos.

A primeira e fundamental iniciativa visando a sua preservação foi a compilação dos ensinamentos proferidos por Buda

Shakyamuni no Primeiro Concílio Budista, ocorrido após o seu parinirvana<sup>3</sup>, em 483 a.C.<sup>4</sup> em Rajgir na Índia.

Nele, estruturou-se o *Tipitaka* ou *Tripitaka* que significa “Três Cestas” e compõe-se das seções: *Abhidhamma-Pitaka*, ensinamentos especiais para a investigação da mente e da matéria através da filosofia, psicologia e da metafísica; *Vinaya-Pitaka*, textos referentes à disciplina e conduta de monges; e *Sutta-Pitaka*, os discursos de Buda. Cada seção divide-se em coleções compostas por vários volumes. As *Jatakas* correspondem ao décimo livro da Coleção *Khuddaka-Nikaya* da Seção *Sutta-Pitaka*<sup>5</sup>.

Devido ao envolvimento de uma comunidade diretamente interessada na preservação e disseminação da memória, que as compilaram e as estruturaram nas Três Cestas, as inúmeras materializações escritas e imagéticas foram fundamentais para a preservação, transmissão e disseminação dos ensinamentos de Buda, para muito além da sua origem temporal e espacial. Essas materializações, em diversos suportes e linguagens, são o objeto do presente artigo.

Inicialmente, contextualizamos o

### **Histórias Jatakas: da transmissão oral à materialização em linguagem escrita e visual**

*Catherine da Silva Cunha; Lizete Dias de Oliveira*

objetivo das Histórias Jatakas através da compreensão do conceito de Samsara, ou Reinos da Existência Cíclica, representado na Roda da Vida. Num segundo momento, abordamos as migrações de informação, a partir das diversas traduções a que foram submetidas as Jatakas. Finalmente, trataremos das materializações em forma de imagens que povoam sítios arqueológicos e templos budistas. Entendendo as diversas migrações como formas de comunicar e preservar a informação contidas nas diversas histórias narradas por Buda, explicitamos a antiguidade e importância desse processo de conservação de informação, através de diferentes suportes e linguagens.

## **2 Da Roda da Vida**

O objetivo das Jatakas é demonstrar como funciona a lei de causa e efeito, também conhecida como Carma, através do relato das vidas passadas de Buda em diversos nascimentos nos diferentes Reinos do Samsara<sup>6</sup>.

Compreender esses conceitos e seu contexto é fundamental para que a análise e a interpretação das Jatakas não sejam influenciadas pelos conceitos eurocêntricos fortemente arraigados na nossa cultura ocidental. Descontextualizados e mal interpretados, tenderíamos a classificá-las e compreendê-las como mitos, lendas ou fábulas, desconsiderando sua natureza ontológica, de ensinamentos Budistas.

Assim, o Carma significa ação e manifesta-se através do corpo (as ações praticadas), da fala (as palavras verbalizadas) e da mente (os pensamentos). Seu efeito está relacionado com a motivação que as desencadeou e com sua causa, os venenos da mente<sup>7</sup>. As condições cármicas<sup>8</sup> geradas nestas e em vidas passadas determinam os futuros nascimentos que poderão ocorrer em um dos Reinos da Existência Cíclica, ou Samsara. Os Seis Reinos estão representados na Roda da Vida, uma imagem recorrente especialmente nos Templos Tibetanos, que representa, também, os Doze Elos de Interdependência<sup>9</sup> e, no centro, os Três Venenos da Mente que os originam,

### Histórias Jatakas: da transmissão oral à materialização em linguagem escrita e visual

*Catherine da Silva Cunha; Lizete Dias de Oliveira*

representados pelo galo ou pássaro, pela serpente, porco ou javali:

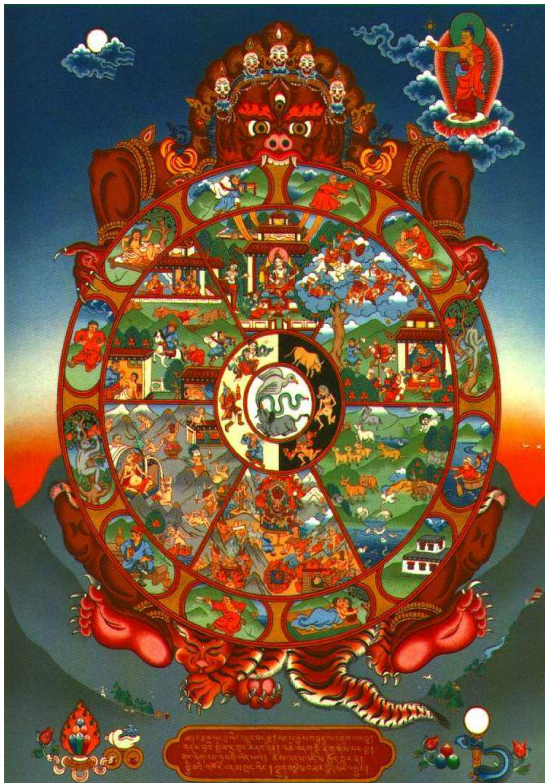


Figura 1: Roda da Vida. Fonte: Dharmanet<sup>10</sup>

O ser que segura a roda representa a Impermanência. No lado esquerdo superior, está Buda apontando para Lua numa referência aos seus ensinamentos e ao caminho da liberação que eles representam.

Na Roda da Vida percebe-se uma complexa relação entre esses conceitos que foram também simplificados nas Jatakas através do seu caráter narrativo. As diferentes estruturas e códigos não alteram o seu significado e sua natureza, enquanto ensinamentos transmitidos oralmente pelo próprio Buda com o intuito de demonstrar os efeitos do Carma e tudo o que dele decorre.

Logo, para compreendê-las ontologicamente, bem como a sua preservação ao longo de inúmeras materializações, faz-se necessário conhecer o contexto que a concebeu e as mensagens que pretende transmitir.

### 3 Histórias Jatakas: da transmissão oral à escrita

As Jatakas são as memórias das vidas passadas de Buda, posteriormente materializadas em um suporte. Esse processo de transformação da oralidade será analisado através dos Tokens<sup>11</sup>, que significam a materialização de Signos Simbólicos, escritos ou imagéticos,

### Histórias Jatakas: da transmissão oral à materialização em linguagem escrita e visual

Catherine da Silva Cunha; Lizete Dias de Oliveira

representados na literatura, pinturas e esculturas. Nesse sentido, materializar a memória constitui, portanto, a solidificação de uma idéia potencializando a sua interação e disseminação como um prolongamento do seu propósito, sem redução do seu significado. Essa acepção é corroborada nas Jatakas a partir da constância do seu núcleo, de sua mensagem principal nas narrativas.

Acredita-se que as Jatakas foram, originalmente, materializadas através da escrita em Sânscrito. Atualmente, são traduzidas na literatura principalmente em Inglês. Em língua Portuguesa há apenas a tradução da obra "Contos de Jataka", da autora russa Noor Inayat Khan e seis histórias adaptadas para crianças<sup>12</sup>.

A sua tradução mais famosa foi traduzida do Pali para o Inglês e intitula-se "*The Jataka or Stories of the Buddha's Former Births*"<sup>13</sup>. É formada por três volumes distribuídos em seis partes. Contém 550 histórias organizadas em 22 livros ou *nipatas* de acordo com o número de *Gathas* (versos) citados em cada história.

Nesse livro, a estrutura narrativa mantém-se comum à todas elas: começam

com o relato da circunstância que levou Buda a narrar a história e no "... final há sempre um curto resumo, no qual Buda identifica os diferentes personagens da história no tempo do seu discurso ..."<sup>14</sup>.

Para Jain e Daljeet<sup>15</sup>, de uma forma geral, as Jatakas possuem quatro componentes: "... primeiro, a história presente; segundo, a história do passado; terceiro, a interpretação de cada *Gatha* ou *Gathas*; e quarto, a revelação de Buda de quem cada personagem era e a co-relação de cada evento [narrado] com o presente."

Considerando que a linguagem das *Gathas* é muito mais arcaica que a do restante da história, Cowell<sup>16</sup> afirma que podem ser consideradas como o "núcleo antigo da obra" e que se acredita "[...] que o livro original das Jatakas consistia apenas de *Gathas*, e o comentário em tese, contendo as histórias que as ilustram, foram escritas há muito tempo em cingalês."<sup>17</sup>. Contudo, essa versão foi contestada por Rhys David, que acreditava que a própria comunidade Budista haveria redigido esses comentários ao longo dos anos.

Surpreendentemente, Cowell<sup>18</sup> afirma que as Jatakas podem ser

### Histórias Jatakas: da transmissão oral à materialização em linguagem escrita e visual

Catherine da Silva Cunha; Lizete Dias de Oliveira

reconhecidas em obras de Boccaccio ou Poggio que as entendiam como histórias alegres ou divertidas, assim como:

[...] por algum bardo galês para embelezar as lendárias glórias do Rei Arthur, ou por um budista samana ou monge medieval para adicionar pontos ao seu discurso. Chaucer inconscientemente colocou uma história Jataka na boca do seu Vendedor de Indulgências quando ele conta sua história dos “Três rufiões”; e outra aparece em Heródoto como uma explanação popular da ascensão rápida dos Alcmeônidas [uma poderosa família ateniense] através do casamento de Mégacles com a irmã de Clêistenes [Agarista] e a rejeição do seu rival Hipoclêides.<sup>19</sup>

A mesma acepção é defendida por Jain e Daljeet<sup>20</sup> ao mencionarem o registro das Jatakas em inúmeros livros budistas e não-budistas e em diversas línguas, como as que foram recontadas no *Pancha-tantra* (histórias para educação de príncipes), e que as levaram à Europa, na qual “. . . nas escritas de Boccaccio, Poggio, La Fontaine, [Geoffrey] Chaucer e Shakespeare muitas Jatakas são recontadas ou são suas variantes.”<sup>21</sup>.

Além dos registros literários, as histórias foram materializadas em pinturas e esculturas através de imagens. Sua datação confirma a antiguidade das

histórias Jatakas, além de demonstrar que eram conhecidas em diferentes regiões da Índia, já que cenas foram esculpidas em cavernas como Sanchi, Amaravati, Nagarjunakonda e Goli, conforme afirmam Cowell<sup>22</sup>, Varma<sup>23</sup> e Jain e Daljeet<sup>24</sup>.

Em Bhārthut, na Índia, os títulos de diversas Jatakas estão claramente inscritas em baixo relevo ao longo de algumas cavernas. Da mesma forma, as pinturas nas cavernas de Ajanta, também na Índia, comprovam que essas histórias já eram conhecidas no Século III a.C. e consideradas sagradas na religião Budista<sup>25</sup>.





## Histórias Jatakas: da transmissão oral à materialização em linguagem escrita e visual

Catherine da Silva Cunha; Lizete Dias de Oliveira

Figura 2: Cavernas de Ajanta. Fonte: UNESCO<sup>26</sup>.

Em uma das suas cavernas, em pinturas que datam do Século V d.C., está ilustrada a Mahajanaka-Jataka, história na qual Buda identifica o seu nascimento como o rei Mahajanaka.



Figura 3. Mahajanaka-Jataka (nº 539). Fonte: The Huntington Photographic Archive of Buddhist and Related Art.<sup>27</sup>

Fragmentos arqueológicos do sítio de Goli, na Índia, datados aproximadamente do Século II d.C., estão no *Madras Government Museum*. A imagem a seguir ilustra a história Vessantara-Jataka considerada o aperfeiçoamento da prática de generosidade do *Bodisatva*. Nela, o príncipe Vessantara doa seu mágico elefante branco (que possui o poder de fazer chover) a moradores de uma cidade que passava por uma grande seca. Por esse ato, ele e sua família foram banidos de sua cidade, perdendo tudo o que possuíam, inclusive seus dois filhos. No final, Vessantara juntamente com sua esposa e filhos retornam à cidade.



Figura 4: Vessantara-Jataka (nº 547). Fonte: The

### Histórias Jatakas: da transmissão oral à materialização em linguagem escrita e visual

Catherine da Silva Cunha; Lizete Dias de Oliveira

Huntington Photographic Archive of Buddhist and Related.<sup>28</sup>

Além das cavernas e templos, algumas peças esculpidas em pedra, mármore, e xisto cinza, encontram-se em museus<sup>29</sup>. Diversas ilustrações Tailandesas da Vessantara-Jataka (que atualmente estão no *Asian Art Museum*, na Califórnia), materializam, imageticamente, suas diferentes cenas. Na Tailândia, é realizado anualmente, um festival na primavera para celebrar a vida de Buda como Vessantara:

Mais de quatro metros de comprimento [de tecido] são carregados em procissão para a declamação no hall do templo da vila, onde o tecido permanece em exibição por todo o festival. O ornamento torna visível a história de Vessantara e fornece uma referência para os comentários sobre ela. Quando os ornamentos tornam-se desgastados pelo uso eles são ritualmente destruídos e substituídos por novas versões. Como resultado, as versões mais antigas são raras.<sup>30</sup>

Na pintura ao lado, a cena representada é Vessantara doando o seu elefante branco aos moradores da cidade que sofria de seca:



Figura 5: Vessantara-Jataka (nº547).  
Fonte: Asian Art Museum<sup>31</sup>

Além da materialização em templos e cavernas, e dos festivais anuais na Tailândia, as Jatakas são preservadas de outras formas, inclusive por iniciativas ocidentais.

Anualmente, para celebrar o Dia Internacional do Livro Infantil, a *International Board on Books for Young*



**Histórias Jatakas: da transmissão oral à materialização em linguagem escrita e visual**  
*Catherine da Silva Cunha; Lizete Dias de Oliveira*

*People* (IBBY) escolhe um tema sobre o qual um escritor redige uma mensagem para as crianças, e um ilustrador representa a mensagem transmitida. Em 2008, o tema foi as Jatakas e o autor e ilustrador da mensagem foi o artista tailandês Chakrabhand Posayakrit<sup>32</sup>. No pôster está uma criança tailandesa que as lê sob uma folha de palmeira:

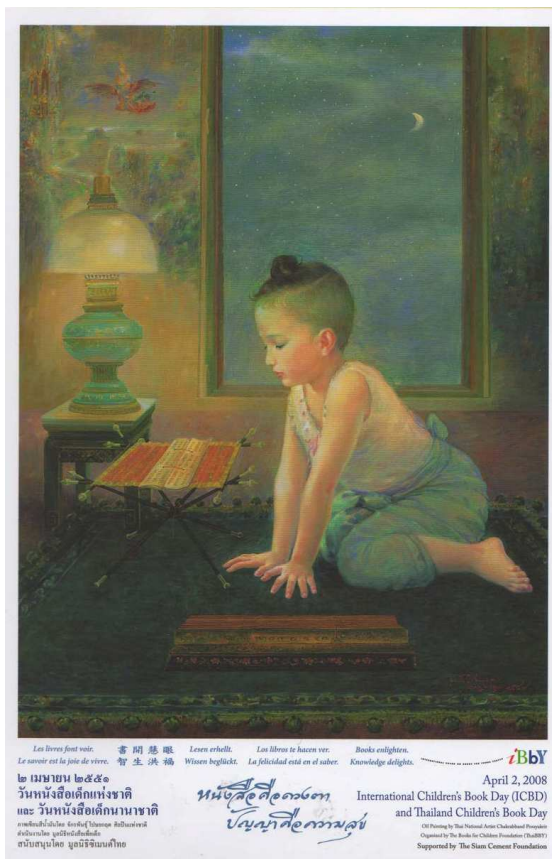


Figura 6: Pôster comemorativo do Dia Internacional

do Livro 2008. Fonte: Happy Writers.<sup>33</sup>

Assim, percebe-se, tanto na transmissão oral quanto na materialização escrita e imagética das Jatakas, o caminho que a memória pode percorrer através do tempo e do espaço, graças a sua organização lógica. Esse processo, contudo, envolve, tanto a informação codificada em signos como a sua comunicação naquele que se denominou fenômeno infocomunicacional.

#### 4 Do fenômeno infocomunicacional

O fenômeno infocomunicacional constitui uma relação direta entre informação e comunicação, sendo a primeira compreendida como um fenômeno de consciência e a segunda decorrente da interação entre indivíduos. Entre elas, percebe-se uma dependência unilateral, já que, segundo Silva e Ribeiro<sup>34</sup> a comunicação não ocorre sem informação, mas esta pode existir sem ser comunicada. O mesmo acontece com o documento, pois ". . . o registro, num suporte exterior ao sujeito produtor da informação, é também algo que acontece *a posteriori* . . ." <sup>35</sup> depois de concebida a

### **Histórias Jatakas: da transmissão oral à materialização em linguagem escrita e visual**

*Catherine da Silva Cunha; Lizete Dias de Oliveira*

informação, com o intuito de proceder à comunicação.

Nas Jatakas, o fenômeno infocomunicacional manifesta-se através da sua oralidade e materialização, tendo na primeira o correspondente para a informação, ou seja, a idéia, a mensagem e memória; e as materializações o correspondente para a comunicação já que configuram-se como canais que viabilizam e representam a sua transmissão e interação.

Logo, porque a memória foi externalizada oralmente e posteriormente materializada, a sua preservação e desterritorialização por meio desse conjunto de ações (o informar e o comunicar), entendido nesse estudo como o fenômeno infocomunicacional, viabilizou e contribuiu para sua disseminação e salvaguarda ao longo dos séculos, idiomas, espaço e representações.

### **5 Considerações Finais**

As Histórias Jatakas configuram-se como a memória de Buda Shakiamuni e representam os seus ensinamentos. Teve no primeiro Concílio Budista, em 483 a.C., a

primeira materialização escrita realizada pelos seus alunos e desde então, inúmeras manifestações foram realizadas visando a sua preservação e disseminação. Contudo, observa-se que em sua trajetória para além do Oriente está vulnerável à influência de conceitos eurocêntricos por aqueles que tentam descrevê-la ou analisá-la fora do contexto da sua gênese.

Embora essa relação reflita o efeito do fenômeno infocomunicacional no qual a informação, ou seja, uma idéia, é comunicada impulsionando um novo fenômeno de consciência tal como o que a concebeu anteriormente, deve-se observar as diferenças entre os conceitos ocidentais e orientais a fim de evitar a sua influência na análise metodológica e ontológica destas histórias

Assim, uma memória transmitida gera um fenômeno infocomunicacional que se potencializa quando materializada ao permitir a sua preservação e transposição de barreiras geográficas e temporais que a disseminarão ainda que por séculos.

As Jatakas consistem em uma importante representação da trajetória a que se pode submeter a memória, tanto pela sua antiguidade como pela sua

**Histórias Jatakas: da transmissão oral à materialização em linguagem escrita e visual***Catherine da Silva Cunha; Lizete Dias de Oliveira*

adaptação à diferentes materializações.

Ainda assim, revela a importância de buscar preservá-la sem desconsiderar a sua natureza ontológica e o contexto que a concebeu.

## Histórias Jatakas: da transmissão oral à materialização em linguagem escrita e visual

Catherine da Silva Cunha; Lizete Dias de Oliveira

<sup>1</sup> Ser um *Bodisatva* significa estar determinado a tornar-se um ser iluminado, subjugando toda negatividade que causa dor e sofrimento e manifestando qualidades positivas com o propósito de beneficiar todos os seres.

<sup>2</sup> A iluminação é um despertar para a natureza pura dos fenômenos e da própria mente.

<sup>3</sup> Extinção final do sofrimento, segundo o Colegiado Budista Brasileiro.

<sup>4</sup> Durante o reinado do rei de Magadha, Ajatasattu, de acordo com JAIN, P. C.; DALJEET, Dr. The Jatakas – a tell tale vision of Buddhism. *Newsletter Archives*. Exotic Índia: Delhi, Jan., 2008. Disponível em: <<http://www.exoticindiaart.com/article/jatakas>>.

Acesso em: 12 jan. 2009..

<sup>5</sup> VARMA, C. B. *The illustrated Jataka & other stories of the Buddha*. Nova Deli, 2003. Disponível em: <[http://ignca.nic.in/jatakint.htm#\\_edn1](http://ignca.nic.in/jatakint.htm#_edn1)>.

Acesso em: 15 fev. 2009.

<sup>6</sup> Formado pelos reinos inferiores (animais, fantasmas famintos e infernos) e superiores (humanos, deuses e semideuses).

<sup>7</sup> Segundo os ensinamentos Budistas, existem 84.000 venenos da mente que seriam uma combinação de apego ou desejo, da raiva, da ignorância e também o orgulho e inveja.

<sup>8</sup> De acordo com os venenos da mente e a motivação das ações, o nascimento ocorrerá no Reino dos Infernos (raiva e ódio); Fantasmas famintos (apego e ganância); Animais (ignorância e estupidez); Humano (na mistura de ações virtuosas e venenos da mente sem predominância de um deles); Semideuses (inveja e competição); Deuses (orgulho).

<sup>9</sup> Que nos mantêm no *Samsara*: a ignorância; vontade; consciência; forma; seis sentidos; contato; sensação; desejo; apego; existência; nascimento; e na velhice e morte, segundo Dharmanet (200-, *online*). Acesso em: 02 de mar. 2009.

<sup>10</sup> Disponível em:

<<http://www.dharmanet.com.br/vajrayana/bhavachakra.htm>>. Acesso em 20 de fev. 2009.

<sup>11</sup> OLIVEIRA, Lizete, Dias. *Missions Jésuite Guarani: étude historique et sémiotique*. Lille: Presses Universitaires du Septentrion, 1997

<sup>12</sup> “A jóia da amizade”, “Moedas de ouro”, “O coelho que venceu o medo”, “O papagaio e a figueira”, “O pavão vaidoso” e “O sábio e a pá” publicados pela Editora Dharma do Instituto Nyingma.

<sup>13</sup> A tradução foi iniciada em 1880 pelo professor Rhys David e continuada por membros da “*The Pali Text Society*” da Inglaterra. Sua primeira publicação foi em 1895 e, em 1990, teve sua quinta reimpressão, porém como parte da “*UNESCO Collection of Representative Works*”, um projeto extinto em 2005, no qual a UNESCO patrocinava a tradução e publicação ou simplesmente a republicação de obras expressivas da cultura de certos Estados Membro, em particular os da Ásia, a fim de torná-las acessíveis ao grande público e aos estudantes.

<sup>14</sup> COWELL, E. B. (Coord.). *The Jataka or stories of the Buddha's former births*. Oxford: The Pali Text Society, 1990.

<sup>15</sup> JAIN; DALJEET, op. cit.

<sup>16</sup> COWELL, op. cit.

<sup>17</sup> Ibid.

<sup>18</sup> Ibid.

<sup>19</sup> Ibid.

<sup>20</sup> JAIN; DALJEET, op. cit.

<sup>21</sup> Ibid.

<sup>22</sup> COWELL, op. cit.

<sup>23</sup> VARMA, op. cit.

<sup>24</sup> JAIN; DALJEET, op. cit.

<sup>25</sup> As pinturas mais antigas das cavernas datam aproximadamente do Século II a.C. e foram "descobertas" acidentalmente em 1819, enquanto oficiais do exército britânico caçavam um tigre. Desde 1983 é considerada Patrimônio Mundial da UNESCO.

<sup>26</sup> Disponível em:

<<http://whc.unesco.org/en/list/242/>>. Acesso em: 19 maio 2009.

<sup>27</sup> Disponível em: <<http://huntington.wmc.ohio-state.edu/public/index.cfm?fuseaction=showThisDetail&catalogueNavigationBox=inSearch&detail=small&ObjectID=30017618>>. Acesso em: 19 maio 2009.

<sup>28</sup> Disponível em: <<http://huntington.wmc.ohio-state.edu/public/index.cfm?fuseaction=showThisDetail&catalogueNavigationBox=inSearch&detail=large&ObjectID=21645>>. Acesso em: 19 maio 2009.

<sup>29</sup> Na Índia: *Amaravati Museum, Indian Museum, Madras Government Museum, Bharat Kala Bhavan*; no Paquistão: *Central Archaeological Museum, National Museum, Peshawar Museum*; no Afeganistão: *Kabul Museum*; na Inglaterra: *British Museum*; na Tailândia: *Chiang Mai*; entre outros

<sup>30</sup> ASIAN ART MUSEUM. *Telling tales: illustrated storytelling scrolls*. São Francisco, 2007.

## Histórias Jatakas: da transmissão oral à materialização em linguagem escrita e visual

Catherine da Silva Cunha; Lizete Dias de Oliveira

Desenvolvido por Chong-Moon Lee Center for Asian Art and Culture. Disponível em: <<http://www.asianart.org/tellingtales.htm>>. Acesso em 19 maio 2009.

<sup>31</sup> Disponível em: <<http://67.52.109.59/code/emuseum.asp?style=browse&currentrecord=9&page=search&profile=objects&searchdesc=vessantara&quicksearch=vessantara&newvalues=1&newstyle=single&newcurrentrecord=15>>. Acesso em: 03 Maio 2009.

<sup>32</sup> “*Los libros instruyen. El saber deleita. La búsqueda del saber a través de la lectura debe recibir un trato prioritario y debe ser fomentado desde la infancia. En mi opinión, a los niños tailandeses, desde siempre, se les ha inculcado el deseo de conocer a través de la lectura, y ésta se ha basado en una cultura y una tradición. Los padres son sus primeros profesores, y los clérigos, sus principales mentores. Ellos han guiado y educado a los más pequeños tanto intelectual como mentalmente, tanto en asuntos mundanos como espirituales. Así, para realizar este cuadro, yo encontré la inspiración en las ancestrales tradiciones de Tailandia: contar cuentos a los niños para educarlos haciéndoles leer inscripciones grabadas en hojas de palmera que luego se colocaban sobre pequeñas mesas plegables diseñadas exclusivamente para leer sobre ellas. Las historias escritas en hojas de palmera generalmente provienen del Budismo. Hablan de la vida de Buda y de las historias de los jatakas, con la noble intención de cultivar las mentes de los jóvenes y de infundirles fe, imaginación y sentido de la moralidad. Chakrabhand Posayakrit - 14 de diciembre, 2006*”

Transcrição da tradução em espanhol da mensagem contida no pôster comemorativo do Dia Internacional do Livro 2008. Disponível em: <[http://www.amigosdelibro.com/web/imagenes/dia\\_internacional\\_del\\_libro\\_2008.pdf](http://www.amigosdelibro.com/web/imagenes/dia_internacional_del_libro_2008.pdf)>. Acesso em: 5 mar. 2009.

<sup>33</sup> Disponível em: <<http://www.happywriters.net/userimages/IBBY2008.jpg>>. Acesso em: 19 maio 2009.

<sup>34</sup> SILVA, Armando Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda. *Das “Ciências” documentais à Ciência da Informação: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular*. Porto: Afrontamento, 2002.

<sup>35</sup> SILVA, Armando Malheiro da. *A informação*. Da compreensão do fenómeno e construção do objecto científico. Porto: Afrontamento, 2006. p. 24-25)